

Arte
Visual
ensino

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM


Professor Dr. A. Camargo

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

***Seminário III-
Produção e Promoção Artística.***



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

A Produção Artística se refere ao acervo de Obras de Arte realizado pela humanidade ao longo do tempo. O conjunto de manifestações artísticas gerado desde os primeiros tempos da humanidade é imenso e os conhecimentos decorrentes dele também. Neste caso as estratégias de Mediação ou Promoção de tais conhecimentos foram surgindo e se transformando em função de processos, procedimentos e recursos técnicos e tecnológicos.

Pode-se dizer que as primeiras mediações eram realizadas na presença física das imagens e dos espectadores num dado momento e lugar. Isto não quer dizer que tais espectadores fossem capazes de compreendê-las do mesmo modo que os criadores as concebiam. Havia necessidade, portanto, de Mediar esta compreensão. Os rituais parecem ter sido os principais recursos de mediação da relação dos espectadores com as imagens então produzidas.

Mais tarde vão surgir descrições e debates sobre imagens produzidas por artistas, nas falas de alguns filósofos gregos se dedicaram a elas em suas reflexões e debates. Sabe-se disto por conta dos textos que chegaram até os dias de hoje. Neste caso, pode-se dizer que as Mediações deixaram de ser rituais e passaram a ser verbais, faladas ou escritas, mas eram meios de difundir as ideias motivadoras de tais imagens ou seus sentidos.

O uso místico ou religioso das imagens que as amparou desde a antiguidade, passou pela Idade Média e justificou até a fala do Papa Gregório Magno orientando seu uso didático para informar aos não letrados as passagens bíblicas ou a vida de mártires e santos. Neste caso a mediação se torna também informativa e didática. Continuou sendo mística no Renascimento quanto evocava as mitologias por meio de suas alegorias ou informativa ao relatar os feitos de heróis, reis e guerreiros.

Os componentes Simbólicos das imagens são tão importantes quanto seus componentes plásticos ou estéticos, portanto, mediar não é apenas descrevê-las mas orientar os espectadores para a compreensão dos vários níveis e camadas das quais se constituem ou às quais se relaciona ou se referem. Uma imagem nunca é só uma imagem. Costumo dizer que *Imagem é uma configuração visual geradora de sentido.*

O hábito de apreender as imagens apenas pela sua figuração ou aparência com se fossem sempre a representação de algo, é bastante limitado pois seus sentidos não se esgotam aí. Há necessidade de ir além da forma pura e simples em busca de outras relações conceituais capazes de ampliar a compreensão que se possa ter delas. A relação com o contexto no qual originaram é um aspecto importante para iniciar ou amparar sua compreensão.

Onde, quando, como, porque e por quem as imagens foram produzidas é um bom roteiro para iniciar um projeto de mediação. Estes são os referenciais utilizados, em geral, por instituições de Arte como galerias e museus, normalmente aparecem em etiquetas junto às obras, nos catálogos e material de divulgação. Logo a mediação de informações podem ser feitas pelas etiquetas, por edições de catálogos e livros como também por outras mídias de informação disponíveis.

A Promoção, aqui tratada, é o ato, ação ou efeito de colocar algo em destaque ou evidência e, neste caso *não se refere* ao contexto publicitário ou das mídias de informação e comunicação. Embora a Mediação dependa da divulgação dos eventos que organiza e promove, o objetivo não é o da promoção publicitária, mas sim o de difusão cultural. Aqui entra um outro conceito o de Curadoria, o processo organização e produção de eventos em Arte Visual.

O conceito de Curadoria compreende a pesquisa, seleção, organização e montagem de eventos, em geral, expositivos. O curador é a pessoa que, neste caso, atua como mediador já que cabe a ele o papel de idealizador, produtor e gestor. A curadoria implica em pesquisa, crítica e reflexão. Um projeto só se concretiza por meio de vários estágios de relações e negociações entre pessoas, profissionais e instituições.

Isto quer dizer que a Mediação em Arte Visual deve ser feita por meio de Curadoria?

Não! Nem sempre as mostras institucionais, sejam públicas ou privadas, são organizadas por meio de Curadorias. Pode-se dizer também que a Curadoria é um estágio mais amplo, mais completo e complexo de Mediação. Como na Arte Visual não há regulamentação profissional, também não há restrição ao exercício de funções.

Pode-se dizer também que Mediação não é uma profissão mas uma função decorrente dos processos de difusão cultural. Preparar Mediadores culturais é uma preocupação que as instituições têm em relação às interações necessárias entre elas, seus acervos e os processos de acesso e promoção do conhecimento para os visitantes ou o público em geral. Portanto cada instituição investe na mediação de acordo com o tipo ou especialidade do acervo que detém.

O Sistema de Arte, como tal, é composto de instâncias distintas e interconectadas, pelo menos três são facilmente identificadas: A *instância Produtora*, a *Instância Mediadora* e a *Instância Receptora*. Vale esclarecer que o que estou chamando aqui de Instância Mediadora, *não é o mesmo que Mediação Artística* como está sendo abordada aqui no contexto da Arte Visual. Qualquer uma das instâncias aqui apontadas podem ser Mediadas.

A *Instância produtora* é, obviamente a dos produtores de Arte. A *Instância Mediadora*, se constitui de comerciantes, marchands, galerias e também de instituições destinadas a ensinar, estudar, pesquisar, coletar, conservar e promover Arte. A *Instância Receptora*, é a do público em geral e a que mais depende das informações e da mediação, são os fruidores, espectadores ou apreciadores.

Portanto, no Sistema de Arte, as atividades de Mediação estão localizadas e são mais necessárias na segunda e terceira instâncias que compreendem a difusão e o ensino. A difusão diz respeito as informações da área de atuação e sua comunicação no meio social e o ensino diz respeito às estratégias de produção e promoção do conhecimento nesta área. Como se vê o Sistema de Arte como um todo depende da Mediação.

Então, ao olhar para o Sistema de Arte, é possível identificar o “*lócus*” em que a Mediação ocorre ou pode ocorrer, no início desta fala, aponte algumas possibilidades. Agora vou explicitar tais ocorrências no campo da Arte Visual.

Primeiramente é necessário esclarecer que a Mediação deve ocorrer, de preferência, na presença da Obra e do Espectador. Não se trata, neste caso, de acessar uma obra pela ilustração de uma imagem em um livro ou na rede mundial de computadores, mas na relação “ao vivo” com ela.

A facilidade de acesso às imagens que mostram, representam, documental ou registram algo, dão a sensação de “já ter visto”, portanto, parece ser desnecessário estar diante de uma Obra de Arte para “conhece-la”. Este é um dos grandes enganos que a mídia de informação induz as pessoas a cometer. Ao ver uma reportagem sobre a Bienal, por exemplo, não significa ter ido a mostra. Do mesmo modo que assistir a um documentário sobre ela não significa conhece-la, mas obter informações a seu respeito.

O mesmo pode ser dito das mostras, exposições ou visitas “virtuais” promovidas por instituições de Arte como galerias ou museus no mundo todo. Isto não significa mediar, mas informar, pois as obras permanecem à distância e convertidas em imagens digitalizadas que não correspondem, de fato, ao que são enquanto manifestações físicas, sensíveis e presentes no Mundo Natural assim como os espectadores.

Pode-se dizer que um audiovisual sobre uma Obra de Arte pode ser um meio de “mediar” a relação entre ela e a apreciação, mas isto é apenas uma simulação, um subterfugio, que reforça o distanciamento e não a aproximação com a produção artística. Bem, neste sentido é necessário identificar os ambientes em que a mediação pode ocorrer. O primeiro deles são os monumentos onde as obras residem. Grande parte da produção artística das antigas civilizações é integrada a arquitetura.

As grande civilizações da antiguidade como as da Mesopotâmia, Egeia, Egípcia, Grega e Romana, entre outras, são acessíveis no local em que surgiram e onde ainda há vestígios de sua produção. Neste caso os Sítios Arqueológicos que as delimitam são ambientes nos quais pessoas especializadas podem facilitar o acesso às informações sobre elas e promover a compreensão e ampliar o conhecimento sobre tais manifestações.

Não quero dizer que estes sítios devem ser obrigatoriamente visitados, mas se o interesse for o estudo e o conhecimento de tais obras não há alternativas senão ir até elas. Livros, outras publicações e acesso virtual a elas podem servir de informação sobre elas mas não suprem a relação pessoal com elas. Obviamente que para ter acesso a elas há que se despendem valores muito altos, o que não é o caso da maioria das pessoas interessadas.

Ao mesmo tempo, é possível, em algumas cidades no Brasil, por exemplo, ter acesso a sítios arqueológicos, antropológicos, museus, galerias e locais históricos e culturais que estão próximos das pessoas, mas que por falta de informação e difusão acabam não sendo visitados. A falta de hábitos culturais é o resultado de uma educação precária e sistematicamente restritiva. O acesso ao conhecimento passa a ter também valor econômico e distinguir quem pode e quem não pode obtê-lo. A mediação tem também por meta reduzir as diferenças socioculturais.

O segundo “lugar” em que Obras de Arte podem ser visitadas são as instituições destinadas a exposições, mostras, guarda, conservação e preservação. Como Galerias, Museus e demais institutos de Arte, públicos ou privados. Normalmente estes ambientes especializados mantêm processos de mediação e mediadores preparados para facilitar o acesso dos visitantes às obras e à sua compreensão. São os espaços mais adequados e preparados para que as mediações ocorram.

Contudo há ainda ambientes e setores em que a Mediação é “Informal” ou improvisada. É o caso de locais turísticos nos quais não há interesse de instituições públicas ou privadas em manter estruturas de informação nestes locais. Neste caso, os próprios residentes se dispõem a realizar algum tipo de mediação. O problema é o risco de que tais informações, não tenham sido obtidas de fontes fidedignas e apenas reproduzam saberes do senso comum e não dados históricos e culturais efetivos.

É possível perceber que a Mediação é importante mas também se percebe que é precária na medida em que não se constitui uma área prioritária para muitas instituições de proteção, guarda e preservação patrimonial. Neste caso, é necessário investir na educação e intensificar as informações sobre o patrimônio cultural para minimizar esta lacuna e como pensar em estratégias de intensificar a Mediação em Arte Visual.

Para subsidiar o conhecimento sobre as questões tratadas nesta unidade, sugiro algumas leituras, em ***Reflexões sobre Arte Visual***:

V.3 N.15 – Crítica e Mediação.

V.3 N.19 – Encimar sofás *versus* projetos expositivos.

Em **TEXTOS**:

Significado do trabalho e carreira artística-
Bendassolli.

Arte e Mercado – Greffe.

Choklovsky – A Arte como procedimento.

Todo material está disponível no Repositório:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Responda às questões aqui apresentadas e encaminhe para o endereço digital institucional:

isaac.camargo@ufms.br

até o dia 20 de novembro de 2022 para consolidar sua participação nos seminários.

Bom Trabalho!

Questões para aferir sua participação no seminário:

- 1- O que pode se entender por “Produção Artística”?
- 2- Como surgiram e se transformaram as estratégias de Mediação?
- 3- O que pode se entender por “Curadoria”?
- 4- Qual a importância da Mediação?